

# Organização do conhecimento como instrumento de mediação da informação

*Knowledge organization as an information mediation instrument*

Amanda Mendes da Silva   

Fernanda Carolina Pegoraro Novaes   

## Resumo

A mediação da informação tem um papel fundamental na interação do bibliotecário com o usuário no processo de aquisição da informação. No âmbito da organização do conhecimento, a mediação encontra-se no contexto de produção e utilização da informação, na descrição, análise e representação de conteúdos. A presente pesquisa se justifica considerando a importância da organização do conhecimento no domínio da mediação da informação. Tendo isso, destaca-se como objetivo geral: discutir o conceito de mediação da informação na literatura da organização do conhecimento por meio dos periódicos da *International Society for Knowledge Organization*. Para tal, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) estruturar o *corpus* documentário com base nos periódicos da *International Society for Knowledge Organization*; b) criar fichas para fundamentar a análise do conceito mediação a partir dos artigos recuperados; c) descrever inferências e interpretações sobre o conceito mediação. A metodologia escolhida para ser aplicada na presente pesquisa foi a análise de conteúdo com base no artigo de Brascher e Café (2010). Foram recuperados 32 artigos para a composição do *corpus* documentário. Conclui-se que a organização do conhecimento é o passo anterior para a mediação; isto é, sem a organização dos documentos e a construção de um plano mediador com linguagem especializada, não é possível haver mediação da informação.

**Palavras-chave:** organização do conhecimento; mediação da informação; International Society for Knowledge Organization.

## Abstract

The mediation of information has a fundamental role in the librarian's interaction with the user in the information acquisition process. In the organization of knowledge context, mediation is found in the context of production and use of information, in the description, analysis and representation of contents. The present research is justified considering the importance of the organization of knowledge in the domain of information mediation. With this in mind, the general objective is to discuss the concept of information mediation in the knowledge organization literature through the journals of the International Society for Knowledge Organization. To this end, the following specific objectives were established: a) to structure the documentary corpus based on the journals of the International Society for Knowledge Organization; b) create sheets to support the analysis of the mediation concept from the articles retrieved; c) describe inferences and interpretations about the concept of mediation.



# folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 8, n. 2, p. 287-309, maio/ago. 2022. ISSN 2447-0120. DOI 10.56837/fr.2022.v8.n3.840.

The methodology chosen to be applied in this research was content analysis based on the article by Brascher and Café (2010). 32 articles were retrieved for the composition of the documentary corpus. It is concluded that the organization of knowledge is the previous step towards mediation; that is, without the organization of documents and the construction of a mediating plan with specialized language, it is not possible to have information mediation.

**Keywords:** knowledge organization; information mediation; International Society for Knowledge Organization.

## 1 Introdução

A mediação da informação tem um papel fundamental na interação do bibliotecário com o usuário no processo de aquisição da informação, entende-se que o processo de mediação da informação constitui-se pela interação informação-bibliotecário-usuário. A mediação entre o usuário e a informação, com a finalidade de auxiliar na recuperação e de minimizar o tempo para a obtenção da informação, visa também maximizar o potencial da recuperação da informação relevante para o efetivo uso pelo usuário.

Para que as características próprias desse papel mediador do bibliotecário sejam exploradas em toda sua potencialidade, é de extrema importância que o mediador perceba e internalize o seu papel transformador. Compreende-se que o mediador da informação, interfere na busca e apropriação da informação por parte do usuário; isto é, evidencia o conhecimento presente na busca realizada pelo usuário ou nos locais de recuperação da informação.

A mediação tem um papel fundamental no processo de aprendizagem dos sujeitos, pois, todas as percepções são mediadas por algo ou alguém e construídas com interferência do outro. O papel de mediador exige que o profissional tenha competência para execução das etapas que vão da identificação de uma necessidade, passando pelo acesso, até o uso da informação; com o intuito de torná-los mais autônomos nos seus processos cognitivos – o que inclui a busca pela informação mais fidedigna possível.

A ciência da informação (CI) analisa, interage e interpreta as relações entre os discursos, as comunidades e os documentos, sendo responsável pelas manifestações concretas do conhecimento produzido por determinados grupos de domínios do conhecimento (CAPURRO, 2003). Na área de organização do conhecimento, a mediação encontra-se no contexto de produção e utilização da informação, na descrição, análise e representação de conteúdos.

O conhecimento, de acordo com Wilson (2006) e Lima e Alvares (2012), relaciona-se com a experiência de cada indivíduo; processos cognitivos de

compreensão, interpretação e aprendizado ocorrem na mente humana, assim como construção, desconstrução e reconstrução de conceitos - e na própria mente, há interação com o mundo exterior. Dessa forma, compreende-se que o conhecimento é assimilado de acordo com a percepção de cada indivíduo.

A organização do conhecimento (OC), conhecida internacionalmente como knowledge organization (KO), é considerada um campo de pesquisa, ensino e prática desenvolvida na área da CI (HJØRLAND, 2016). Tem como característica “[...] descrever, representar, arquivar e organizar documentos e representações de documentos, bem como assuntos e conceitos tanto por humanos quanto por programas de computador” (HJØRLAND, 2016, p. 1, tradução livre).

Desse modo, considerando a importância da organização do conhecimento no domínio da mediação da informação. A organização do conhecimento é um processo que ocorre na mediação da informação, sendo um processo anterior à transmissão da informação. Por isso, se faz necessário observar como os autores na ciência da informação tratam esses dois processos.

Considera-se como o objetivo geral: discutir o conceito de mediação da informação na literatura da organização do conhecimento por meio dos periódicos da *International Society for Knowledge Organization* (ISKO) (disponível em: [ISKO: International Society for Knowledge Organization](#)). Para tal, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) estruturar o *corpus* documentário com base nos periódicos da ISKO; b) a partir dos artigos recuperados, criar fichas para a fundamentar a análise do conceito mediação; c) descrever inferências e interpretações sobre o conceito mediação. A metodologia escolhida para ser aplicada na presente pesquisa foi a análise de conteúdo com base no artigo de Brascher e Café (2010).

## 2 Referencial teórico

Para ser possível uma discussão sobre a mediação da informação, conforme descrito na introdução, são considerados fundamentais conceitos sobre OC e SOC. Sendo assim, o presente referencial teórico divide-se nos seguintes subcapítulos: 2.1: Organização do conhecimento e sistemas da organização do conhecimento e 2.2: Mediação da informação; demonstrados a seguir.

## 2.1 Organização do conhecimento e sistemas da organização do conhecimento

O conhecimento apesar de ser um processo que ocorre nos indivíduos, não é apenas individual, mas também social; pois é relacionado a culturas, valores e princípios. Sendo assim, quando fatores sociais interferem na visão de mundo de um ser humano, o conhecimento será subjetivo (inerente ao objeto) e quando essa pessoa interage com um novo conhecimento, se torna social. Entende-se que o processo do conhecimento é percebido como: processo cognitivo e individual e conhecimento (conjunto dos saberes) acumulado ao longo do tempo por um indivíduo é socializado (em uma ciência ou atividade humana) (CURRÁS, 2010; LIMA; ALVARES, 2012).

O campo da OC visa sistematizar e organizar o conhecimento para recuperar a informação, com isso, os SOC são instrumentos utilizados para o controle de vocabulário, representação da informação e vai de encontro a necessidade de informação dos usuários para buscar informações.

Brascher e Carlan (2010, p. 150), entendem a OC como: “[...] um processo de modelagem que visa construir representações do conhecimento”. Lima e Alvares (2012) descrevem que as atuações da OC são compreendidas de acordo com a maneira que o conhecimento é representado. Sendo assim, se as áreas do conhecimento são representadas da mesma maneira, há o questionamento sobre o que pode ser representado e se tudo pode ser representado.

Dahlberg (2006, p. 12, tradução livre) define a OC como: “[...] a ciência que estrutura e organiza sistematicamente unidades do conhecimento (conceitos) segundo seus elementos de conhecimento (características) inerentes e a aplicação desses conceitos e classes de conceitos ordenados a objetos/assuntos”. A OC existe para alcançar um objetivo em comum de determinado grupo, sendo necessário desenvolver a representação para posterior organização de acordo com as metas e valores dos usuários aos quais o sistema se destina (HJØRLAND, 2008).

Partindo-se do pressuposto de que o conhecimento precisa ser organizado para que possa ser alcançado com mais facilidade e eficácia no acesso, na recuperação e para a geração de novos conhecimentos, é necessário analisar a organização do conhecimento socializado e compreender conjuntamente a função das ferramentas que oferecem suporte à OC - tais ferramentas são denominadas: sistemas de organização do conhecimento (SOC).

Os SOC compõem o objeto de estudo da CI, pois, segundo Brascher e Carlan (2010), padronizar a terminologia adotada para organização e recuperação de informações ao delimitar o uso de termos e definir conceitos e suas relações em alguma área do conhecimento, de forma compartilhada e consensual.

Segundo Dahlberg (2006), os SOC são aplicados para mapear objetos informacionais, ou seja, para representar os assuntos dos documentos num sistema de informação. Desse modo, são utilizados tanto no contexto da classificação quanto na indexação, tanto pelo classificador e pelo indexador quanto pelo usuário da informação.

Os SOC contêm uma variedade de sistemas que organizam, gerenciam e recuperam a informação. Esses sistemas compreendem classificação, tesouros, ontologias, glossários, dicionários específicos de cada área. Suas características, diferenças e funções específicas dependem do contexto no qual se inserem (MAZZOCCHI, 2018). Normalmente são relacionados a bibliotecas e organizações de gerenciamento da informação objetivando organizar, recuperar e disseminar a informação.

Os sistemas de classificação bibliográfica hierarquizam o conhecimento e são utilizados na classificação de documentos em seus mais diversos suportes. Nesse sentido, classificar um documento equivale a identificar e descrever seu conteúdo e agrupá-lo ao conjunto de documentos que possuem assuntos comuns ou correlatos. Segundo Bliss (1952 *apud* BRASCHER; CARLAN, 2010), uma classificação de material bibliográfico é uma classificação de assuntos que se constitui numa organização estrutural do conhecimento e do pensamento e que atende a objetivos funcionais de OC.

Na abordagem facetada os documentos podem ser classificados de modo menos rígido do que nos sistemas hierárquicos, pois um mesmo documento pode ser classificado em diferentes eixos, observando-se as diferentes facetas pelas quais pode ser observado. A faceta permite revelar o ponto de vista pelo qual o documento é analisado e descrito. Um anel, por exemplo, pode ser visto tanto pelo ponto de vista dos costumes religiosos, como um sinal de união, quanto pelo ponto de vista de um designer de joias, como um objeto de arte.

Para estabelecer bases para a construção dos SOC nos deparamos com diferentes visões, abordagens e paradigmas. A OC precisa lidar com essas diferenças, alguns dos SOC, segundo Carlan (2010), são mais flexíveis e de fácil adaptação, porém outros têm uma visão parcial e tendenciosa. A autora pontua

que essa visão parcial na estrutura dos SOC é natural, pois reflete os interesses e as considerações de uma coleção, dos usuários e de suas prioridades. Para a construção dos SOC, os profissionais devem ser capazes de perceber essas tendências o que é possível quando o profissional já tem um conhecimento sobre o domínio. A perspectiva é usada em colaboração entre os especialistas em OC e os especialistas da área de domínio a ser representado.

Os SOC são ferramentas utilizadas para facilitar as ações de mediação. A mediação pode ser implícita, de forma não declarada, no momento da escolha dos materiais, que são parte do acervo da biblioteca e passaram pelo processo de indexação com utilização de tesouros, todos os processos técnicos advindos dos SOCs são parte da mediação implícita. Para a mediação a importância dos SOCs se dá na socialização do conhecimento que foi registrado, pois assim a sociedade pode se apropriar e gerar mais conhecimento.

## 2.2 Mediação da informação

A mediação da informação é um processo realizado por mediadores que podem ser softwares ou humanos, realizado em sistemas da web ou presencial. A mediação da informação passou a ser a conexão entre o coletivo e os indivíduos, realizada para fomentar o acesso ao acervo informacional. Para Davallon (2007, p. 9), a “[...] mediação é uma tarefa bastante específica do domínio das ciências da informação e da comunicação”.

O constante consumo de informação pela sociedade demandou diversas funcionalidades no processo de mediação. Uma delas é o atendimento diversificado para cada usuário, visando atender suas necessidades específicas. Conforme Quadros (2001, p. 11), o processo de mediação “[...] é algo natural, temos como ponto central o ser humano, que, com os seus conhecimentos explícitos e tácitos, é um elo capaz de proporcionar o encontro entre geradores e receptores da informação”.

Anteriormente, quando não havia tecnologias de comunicação, a forma de mediar informação era voltada à captar e disponibilizar a informação de interesse, de forma que a mesma fosse igual para todos. Para Almeida (2008), a mediação envolve bem mais que o simples acesso à informação, envolve: a) concepções antigas de atendimento ao usuário; b) atividade de um agente cultural, c) construção de produtos a serem destinados aos usuários; d) elaboração de políticas de capacitação e acesso as tecnologias de informação.

Segundo Almeida Júnior (2015, p. 25), o conceito de mediação da informação é

[...] toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

O conceito foca em 7 atributos importantes para a mediação da informação: 1) as interferências; 2) a apropriação da informação; 3) mediação explícita da informação; 4) mediação implícita da informação; 5) ambiência de equipamentos informacionais; 6) satisfação parcial e momentânea do usuário; 7) possíveis conflitos. Dito isso, entende-se que a mediação da informação está diretamente ligada às ações indireta e direta, voltadas para o usuário, e que a mesma é fundamental nas práticas do profissional da informação.

A mediação da informação pode ser direta ou indireta, assim como consciente ou inconsciente, como relata Almeida Júnior (2015), pelo fato de perpassar os vários setores de espaço informacional e nas ações do bibliotecário como a seleção dos materiais, classificação, indexação, serviço de referência, onde o contato com o leitor é mais ativo e a mediação é direta.

Almeida Júnior (2008, p. 42), aponta que “[...] ‘organizar’ o conhecimento humano era sinônimo de organizar os suportes; preservar o conhecimento era sinônimo de preservar os suportes”. A OC tem significação no processo individual e social. Entende-se que o conhecimento é desenvolvido, documentado e socializado em um domínio (CAPURRO, 2003). Portanto, é necessário compreender em qual domínio ele se aplica para posteriormente ser organizado e representado.

### 3 Procedimentos metodológicos

O presente trabalho caracteriza-se como quali quantitativo, pois a análise de conceitos possui caráter qualitativo e o levantamento e análise de dados bibliográficos fornecem um panorama quantitativo da CI. A metodologia aplicada na atual pesquisa foi a análise de conteúdo com base no artigo de Brascher e Café (2010). Dito isso, permite-se dizer, sob o ponto de vista dos procedimentos metodológicos, que esta pesquisa se define como bibliográfica e de caráter exploratório-descritivo.

O *corpus* documentário foi organizado com cobertura retrospectiva de onze anos, considerando-se, desse modo, os anos de 2011-2021, composto pelo conjunto de periódicos da ISKO. A ISKO permite ser descrita como uma sociedade científica responsável pela área de OC, com a missão de incentivar o desenvolvimento de trabalhos conceituais, de maneira interdisciplinar, reunindo profissionais de diferentes áreas. A estratégia de busca definida para a localização de artigos foi o termo mediação em inglês (*mediation*); recuperando-se assim, o total de quarenta e um artigos.

**Quadro 1 – Mediação: *Corpus* documentário**

| Autor(es)   | Título da obra  | Ano  |
|---|---|------|
| A. E. Arboit, J. A. Chaves Guimarães                            | The Ethics of Knowledge Organization and Representation from a Bakhtinian Perspective                   | 2015 |
| A. Galeffi  | The Spatial Value of Information  | 2013 |
| A. García Gutiérrez, D. Martínez-Ávila                          | Critical Organization of Knowledge in Mass Media Information Systems.                                   | 2014 |
| A. García Gutiérrez   | Declassifying Knowledge Organization  | 2014 |
| A. Marradi  | Forum: The Philosophy of Classification   | 2012 |
| A. Pachú da Silva, J. A. Chaves Guimarães, N. Bolfarini Tognoli | Ethical Values in Archival Arrangement and Description  | 2015 |
| B. Hjørland   | Reviews of Concepts in Knowledge Organization   | 2017 |
| B. Hjørland   | Reviews of Concepts in Knowledge Organization   | 2018 |
| C. C. de Almeida, M. S. L. Fujita, D. M. dos Reis               | Peircean Semiotics and Subject Indexing   | 2013 |
| C. Gnoli  | Metadata About What?  | 2012 |
| E. Lee  | "Knowledge was their Treasure": Applying KO Approaches to Archaeological Research                       | 2017 |
| F. A. Pinho, J. A. Ch. Guimarães                                | Male Homosexuality in Brazilian Indexing Languages: Some Ethical Questions                              | 2012 |
| I.-M. Jansson   | Organization of User-generated Information in Image Collections and the Impact of Rhetorical Mechanisms | 2017 |
| J. A. Chaves Guimarães, F. Assis Pinho, S. Oliveira Milani      | Theoretical Dialogs About Ethical Issues in Knowledge Organization                                      | 2016 |
| J. Freitas, R. Gabriel Junior, L. Bufrem                        | Theoretical Approximations Between Brazilian and Spanish Authors' Production                            | 2012 |
| J. R. McTavish, D. R. Neal, C. N. Wathen                        | Is What You See What You Get?   | 2011 |
| L. P. Coladangelo   | Thesaurus and Ontology Construction for Contra Dance  | 2020 |
| M. Aparecida Moura  | Emerging Discursive Formations, Folksonomy and Social Semantic Information Spaces (SSIS)                | 2014 |



|  |   |      |
|--|---|------|
| M. Barité  | Literary Warrant  | 2018 |
| M. Kaipainen, A. Hautamäki                           | Epistemic Pluralism and Multi-Perspective Knowledge Organization                      | 2011 |
| M. L. de Almeida Campos, L. M. Campos, N. T. Barbosa | The Challenges of Semantic Interoperability in the Era of Escience on the Web         | 2020 |
| M. L. Zeng   | Interoperability.   | 2019 |
| P. Keilty  | Carnal Indexing   | 2017 |
| P. Keilty  | Sexual Boundaries and Subcultural Discipline  | 2012 |
| P. Keilty  | Tagging and Sexual Boundaries   | 2012 |
| R. C. Gutierrez Castanha, D. Wolfram                 | The Domain of Knowledge Organization  | 2018 |
| R. Day   | Occupational Classes, Information Technologies and the Wage                           | 2020 |
| R. de Miranda Guedes, M. Aparecida Moura             | The Principle of Semantic Warrant and the Study of Language: Conceptual Reflections   | 2016 |
| R. M. Marteleto, L. dos Santos Carvalho              | Health as a Knowledge Domain and Social Field   | 2015 |
| R. Raieli  | The Semantic Hole: Enthusiasm and Caution Around MultiMedia Information Retrieval     | 2012 |
| R. Ridi  | Ethical Values for Knowledge Organization   | 2013 |
| R. Skare   | Paratext  | 2020 |
| S. K. Desale, R. M. Kumbhar                          | Research on Automatic Classification of Documents in Library Environment              | 2013 |
| S. Laporte   | Ideal Language  | 2018 |
| S. O. Milani, F. A. Pinho                            | Knowledge Representation and Orthophemism: A Reflection Aiming to a Concept           | 2012 |
| V. Broughton, E. Lomas                               | Philosophical Foundations for the Organization of Religious Knowledge                 | 2020 |
| V. Clavier   | Knowledge Organization, Data and Algorithms: The New Era of Visual Representation     | 2019 |
| V. Couzinet  | Knowledge Organization in Information and Communication Sciences, a French Exception? | 2012 |
| W. Mustafa El Hadi, C. Arsenault                     | Dynamism and Stability in Knowledge Organization                                      | 2012 |
| Y. M. Eadon  | (Not) Part of the System: Resolving Epistemic Disconnect Through Archival Reference   | 2020 |

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

Foram registradas as ocorrências do conceito norteador, preconizado por Bräscher e Café (2010). Conforme discorre Dahlberg (1978, p. 102), os conceitos “[...] traduzem os atributos das coisas designadas”. Assim, o conceito norteador foi dividido em dois atributos e os documentos foram analisados de acordo com

a abordagem do termo mediação; considerando-se a conformidade ou não com cada um dos atributos do conceito norteador.

Para comprovação da análise, foram elaboradas fichas de trabalho com os seguintes campos: unidade de registo (no presente caso, mediação); unidade de contexto (trecho do texto que contém a unidade de registo); inferência (mediação explícita ou mediação implícita); URL (URL do texto na pasta do drive) e referência (Referência bibliográfica dos textos recuperados). Tais fichas podem ser acessadas por meio do link: <https://drive.google.com/drive/folders/1zW7fbyyq6CvUPsY6rBU6BTG8eM9ikno0>. As mesmas não foram inseridas neste trabalho devido ao tamanho do arquivo e também para não prejudicar a leitura da análise.

Para esta pesquisa foi considerado o conceito de mediação da informação de Almeida Júnior (2015). A pré-análise foi realizada por meio da leitura flutuante dos documentos e assim foram identificados os que poderiam responder a questão proposta nos objetivos, que é identificar e descrever a presença dessa temática na literatura da ISKO.

Posteriormente, em se tratando da exploração do material, há aplicação da técnica propriamente dita e a produção das primeiras inferências e interpretações.

Os resultados coletados referem-se à análise dos atributos por meio da interpretação das aparições registradas, visando verificar a conformidade dessas aparições com o conceito norteador. Sendo assim, ressalta-se que os documentos em sua maioria não trazem expressamente uma discussão a respeito de mediação da informação, porém é possível verificar a concepção do autor Almeida Júnior acerca do conceito. Tendo isso, permite-se afirmar que a interpretação de conteúdo realizada sofreu um alto grau de subjetividade.

## 4 Resultados e discussão

A OC e representação da informação estão direcionadas a duas funções básicas: a de acesso a documentos e a de recuperação de conteúdo intelectual dos documentos pelos catálogos. A mediação da informação proporciona a construção e reconstrução do conhecimento por meio de comunicação, diálogo, negociação e troca de informações.

Assim sendo, para esclarecer os conceitos sobre mediação da informação recuperados da literatura da ISKO, foram escolhidas onze fichas demonstradas na discussão a seguir.

Castanha e Wolfram (2018, p. 150) relacionam a mediação da informação com a CI de acordo com a ficha descrita pelo Quadro 2 abaixo:

**Quadro 2 – Ficha nº 1**

| Unidade de Registro | Mediação  |
|---------------------|---|
| Unidade de contexto | <p><b>Inglês:</b> <i>Within the context of information science, knowledge organization (KO) according to Guimarães (2008), stands as a core mediator between the production and use of information, configuring a set of processes that establishes the mediation between knowledge, that once produced, is embodied and socialized in such a manner that it can serve as a foundation for the following generation of new knowledge, characterizing what can be called as a spiral flow of information.</i></p> <p><b>Tradução livre:</b> No contexto da ciência da informação, a organização do conhecimento (OC) segundo Guimarães (2008), configura-se como um mediador central entre a produção e o uso da informação, configurando um conjunto de processos que estabelece a mediação entre o conhecimento, que uma vez produzido, está corporificado e socializado de forma a servir de base para a geração seguinte de novos conhecimentos, caracterizando o que pode ser denominado como um fluxo em espiral de informações.</p> |
| Inferência          | Interferência; mediação explícita.  |
| Referência          | <p>CASTANHA, R. C. G.; WOLFRAM, D. The Domain of Knowledge Organization: A bibliometric analysis of prolific authors and their intellectual space. <b>Knowledge Organization</b>, [s. l.], v. 45, n. 1, p. 13-22, 2018.</p>   |

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

Considera-se essa relação importante para compreender como a OC faz uso da mediação para o tratamento dos documentos. A mesma relação se faz presente no texto *Theoretical dialogs about ethical issues in knowledge organization* de J. A. Chaves Guimarães, F. Assis Pinho, S. Oliveira Milani (2016, p. 200), quando os autores dizem:

### Quadro 3 – Ficha nº 2

| Unidade de Registro | Mediação   |
|---------------------|--|
| Unidade de contexto | <p><b>Inglês:</b> [...] <i>mediation is inserted in knowledge organization and representation, which, in the view of Guimarães et al. (2005, p. 283) would act “[...] as the foundation, not only of deconstructions occurred in theory, but also of the possible emergence of a new paradigm able to ensure the necessary support for new constructions”.</i></p> <p><b>Tradução livre:</b> [...] mediação está inserida na organização e representação do conhecimento, que, na visão de Guimarães et al. (2005, p. 283) atuaria “[...] como alicerce, não só das desconstruções ocorridas na teoria, mas também do possível surgimento de um novo paradigma capaz de garantir o suporte necessário para novas construções”.</p> |
| Inferência          | Mediação explícita   |
| Referência          | GUIMARÃES, J. A. C.; PINHO, F. A.; MILANI, S. O. Theoretical dialogs about ethical issues in knowledge organization: García Gutiérrez, Hudon, Beghtol, and Olson. <b>Knowledge Organization</b> , [s. l.], v. 43, n. 5, p. 338-350, 2016.  |

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

Freitas, Gabriel Junior e Bufrem (2012, p. 156), utilizam-se de Guimarães e Sales (2010) para afirmar que a mediação aplicada a documentação se chama tratamento temático da informação:

### Quadro 4 – Ficha nº 3

| Unidade de Registro | Mediação  |
|---------------------|---|
| Unidade de contexto | <p><b>Inglês:</b> <i>According to Guimarães and Sales (2010), the organization area relating to Information Science is responsible by the mediation between the production contexts and usage of information, particularly in regard to the analysis, description, and representation of the content of the documents - a process which is “[...] most of the times named as Thematic Treatment of Information”.</i></p> <p><b>Tradução livre:</b> Segundo Guimarães e Sales (2010), a área de organização relativa à Ciência da Informação é responsável pela mediação entre os contextos de produção e utilização da informação, nomeadamente no que se refere à análise, descrição e representação do conteúdo dos documentos - um processo que é “[...] na maioria das vezes denominado Tratamento Temático da Informação”.</p> |
| Inferência          | Mediação explícita  |
| Referência          | FREITAS, J. L.; GABRIEL JUNIOR, R. F.; BUFREM, L. S. Theoretical Approximations Between Brazilian and Spanish Authors' Production in the Field of Knowledge Organization in the Production of Journals on Information Science in Brazil. <b>Knowledge Organization</b> , Wurzburg: Ergon-verlag, v. 39, n. 3, p. 216-223, 2012.   |

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

Desale e Kumbhar (2013, p. 204) citam Slavic (2007) e Kwasnik (1999) para explicar as estruturas da OC relevantes para a mediação.

**Quadro 5 – Ficha nº 4**

| Unidade de Registro | Mediação   |
|---------------------|--|
| Unidade de contexto | <p><b>Inglês:</b> <i>According to Slavic (2007, p. 585) “[...] there are three types of knowledge organization structures that are relevant in knowledge mediation: taxonomic, aspect (i.e. disciplinary-based), and phenomena-based”. Classificatory structures are like, “hierarchies, trees, paradigms, and facet analysis” (KWASNIK, 1999, p. 22).</i></p> <p><b>Tradução livre:</b> De acordo com Slavic (2007, p. 585) “[...] existem três tipos de estruturas de organização do conhecimento que são relevantes na mediação do conhecimento: taxonômica, de aspecto (ou seja, com base disciplinar) e baseada em fenômenos”. Estruturas classificatórias são como “hierarquias, árvores, paradigmas e análise de facetas” (KWASNIK, 1999, p. 22).</p> |
| Inferência          | Mediação implícita   |
| Referência          | DESALE, S. K.; KUMBHAR, R. M. Research on Automatic Classification of Documents in Library Environment: A Literature Review. <b>Knowledge Organization</b> , [s. l.], v. 40, n. 5, 2013.   |

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

Com isso, os autores focam em como a documentação e a mediação da informação estão interligadas. Barité (2018, p. 217), esclarece essa discussão:

**Quadro 6 – Ficha nº 5**

| Unidade de Registro | Mediação   |
|---------------------|--|
| Unidade de contexto | <p><b>Inglês:</b> <i>This complex situation compels us to renew the discussion about the notion of “document” - its nature, its contents, its aboutness, its mediation and generative capacity - with regard to cases such as, for instance, web portals, sites and pages, linked or grouped resources, databases, different versions of documents written in collaboration, fan fiction, open data and other information resources.</i></p> <p><b>Tradução livre:</b> Esta situação complexa nos obriga a renovar a discussão sobre a noção de “documento” - sua natureza, seu conteúdo, sua acerca, sua mediação e capacidade geradora - no que diz respeito a casos como, por exemplo, portais, sites e páginas, vinculados ou recursos agrupados, bancos de dados, diferentes versões de documentos escritos em colaboração, fan fiction, dados abertos e outros recursos de informação.</p> |
| Inferência          | Mediação explícita   |
| Referência          | BARITÉ, M. Literary Warrant. <b>Knowledge Organization</b> , [s. l.], v. 45, n. 6, 2018.   |

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

Clavier (2019, p. 160), conecta a mediação da informação com a teoria do conhecimento, discutindo o conhecimento social que outros autores parecem não se aproximarem das ideias de mediação.

**Quadro 7 – Ficha nº 6**

| Unidade de Registro | Mediação   |
|---------------------|--|
| Unidade de contexto | <p><b>Inglês:</b> <i>This perspective is situated between a “broad” and theoretical conception of knowledge - for an ontological (GNOLI, 2008) or social (HJØRLAND, 2015) conception of knowledge - and an “intermediate” approach centered on the applications and forms of knowledge mediation that can be observed in professional situations.</i></p> <p><b>Tradução livre:</b> Esta perspectiva situa-se entre uma concepção “ampla” e teórica de conhecimento - para uma concepção ontológica (GNOLI, 2008) ou social (HJØRLAND, 2015) de conhecimento - e uma abordagem “intermediária” centrada nas aplicações e formas de mediação do conhecimento que podem ser observadas em situações profissionais.</p> |
| Inferência          | Mediação implícita   |
| Referência          | CLAVIER, V. Knowledge organization, data and algorithms: the new era of visual representations. <b>Knowledge Organization</b> , Baden-Baden, v. 46, n. 8, p. 615-621, 2019.  |

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

Moura (2014, p. 105), discorre sobre a relação da documentação e sua recuperação perante a mediação.

**Quadro 8 – Ficha nº 7**

| Unidade de Registro | Mediação  |
|---------------------|---|
| Unidade de contexto | <p><b>Inglês:</b> <i>The recovery and the negotiation of senses related to the concepts that compose a given discursive formation in collaborative environments worked concurrently as surfaces of emergence, authorities of delimitation and grids of specification surface, allowing more expeditious establishment of signification pacts, both in the labeling and in the information mediation and recovery processes.</i></p> <p><b>Tradução livre:</b> A recuperação e a negociação de sentidos relacionados aos conceitos que compõem uma dada formação discursiva em ambientes colaborativos funcionaram concomitantemente como superfícies de emergência, autoridades de delimitação e superfícies de grades de especificação, permitindo o estabelecimento mais expedito de pactos de significação, tanto na rotulagem quanto aos processos de mediação e recuperação da informação.</p> |
| Inferência          | Mediação explícita  |
| Referência          | MOURA, M. A. Emerging Discursive Formations, Folksonomy and Social Semantic Information Spaces (SSIS): The Contributions of the Theory of Integrative Levels in the Studies carried out by the Classification Research Group (CRG). <b>Knowledge Organization</b> , [s. l.], v. 41, n. 4, 2014.   |

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

Arboit e Guimarães (2015, p. 270), discorrem sobre o profissional mediador mencionando a autora Heredia Herrera (1995).

**Quadro 9 – Ficha nº 8**

| Unidade de Registro | Mediação   |
|---------------------|--|
| Unidade de contexto | <p><b>Inglês:</b> <i>For the author Heredia Herrera (1995, p. 300), the description can be viewed as “[...] a bridge that communicates the document with their users” and the archivist is the professional on the head of this mediation, performing the task of analysis, which supposes identification, reading, condensation and indication to the user.</i></p> <p><b>Tradução livre:</b> Para a autora Heredia Herrera (1995, p. 300), a descrição pode ser vista como “[...] uma ponte que comunica o documento com seus usuários”, e o arquivista é o profissional à frente dessa mediação, desempenhando a tarefa de análise, que supõe identificação, leitura, condensação e indicação ao usuário.</p> |
| Inferência          | Mediação explícita   |
| Referência          | ARBOIT, A. E.; GUIMARAES, J. A. C. The Ethics of Knowledge Organization and Representation from a Bakhtinian Perspective. <b>Knowledge Organization</b> , Wurzburg: Ergon-verlag, v. 42, n. 5, p. 324-331, 2015.   |

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

Os processos da OC são citados por Almeida, Fujita e Reis (2013), principalmente a questão da indexação, pois é um dos principais processos de mediação entre as informações disponíveis em documentos e usuários.

**Quadro 10 – Ficha nº 9**

| Unidade de Registro | Mediação   |
|---------------------|--|
| Unidade de contexto | <p><b>Inglês:</b> <i>Sometimes, indexing is one of the leading mediation processes between information available in documents and users. The indexing process is mistakenly regarded as technical or practical activity, although it should be understood as an intellectual process par excellence.</i></p> <p><b>Tradução livre:</b> Às vezes, a indexação é um dos principais processos de mediação entre as informações disponíveis em documentos e usuários. O processo de indexação é considerado erroneamente como atividade técnica ou prática, embora deva ser entendida como um processo intelectual por excelência.</p> |
| Inferência          | Mediação explícita   |
| Referência          | ALMEIDA, C. C. de; FUJITA, M. S. L.; REIS, D. M. dos. Peircean semiotics and subject indexing: Contributions of speculative grammar and pure logic. <b>Knowledge Organization</b> , [s. l.], v. 40, n. 4, p. 225-241, 2013.  |

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

Ainda sobre a indexação, Gnoli (2012) faz referência aos termos e notações à realidade, pois entende que elas são indiretas à mediação de documentos.

**Quadro 11 – Ficha nº 10**

| Unidade de Registro | Mediação  |
|---------------------|---|
| Unidade de contexto | <p><b>Inglês:</b> <i>These mediation activities can be understood as subject analysis (and more specifically classification and indexing), wherein the purpose is to isolate and label evidence from a recorded and socialized knowledge.</i></p> <p><b>Tradução livre:</b> Essas atividades de mediação podem ser entendidas como análise de assunto (e mais especificamente classificação e indexação), em que o objetivo é isolar e rotular as evidências de um conhecimento registrado e socializado.</p> |
| Inferência          | Mediação implícita  |
| Referência          | GNOLI, C. Metadata About What? Distinguishing Between Ontic, Epistemic, and Documental Dimensions in Knowledge Organization. <b>Knowledge Organization</b> , [s. l.], v. 39, n. 4, 2012.  |

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

Guedes e Moura (2016) e Zeng (2019) tratam da questão semântica da OC, porém, se preocupam com as perspectivas contemporâneas das garantias em relação direta entre usuário, conteúdo e sistema.

**Quadro 12 – Ficha nº 11**

| Unidade de Registro | Mediação   |
|---------------------|--|
| Unidade de contexto | <p><b>Inglês:</b> <i>The theoretical construction of interactive epistemography proposed by Antonio García Gutiérrez promotes the inclusion of different cultural views and their relationships, establishing a transcultural ethics of mediation. In knowledge organization, that proposal opposes the development of logical-semantic tools in a positivist paradigm.</i><br/>[...]</p> <p><i>Therefore, and based on a new paradigm, in which critical theory and hermeneutics remodel the area of knowledge organization, García Gutiérrez suggests a "disorder of knowledge" so it can be reordered, and enabling logic-semantic tools to receive theoretical support of a crosscultural ethics of knowledge mediation, interactive epistemography proposes that it is the name of the problem-object and the transdisciplinary theoretical and conceptual conglomerate created for its resolution and not denomination of dogmatic order.</i></p> <p><b>Tradução livre:</b> A construção teórica da epistemografia interativa proposta por Antonio García Gutiérrez promove a inclusão de diferentes visões culturais e suas relações, estabelecendo uma ética transcultural da mediação. Na organização do conhecimento, essa proposta se opõe ao desenvolvimento de ferramentas lógico-semânticas em um paradigma positivista.<br/>[...]</p> |



|            |   |
|------------|---|
|            | Portanto, e a partir de um novo paradigma, em que a teoria crítica e a hermenêutica remodelam a área da organização do conhecimento, García Gutiérrez sugere uma “desordem do conhecimento” para que se reordene, e que possibilite ferramentas lógico-semânticas para receberem suporte teórico de caráter transcultural. ética da mediação do conhecimento, a epistemografia interativa propõe que seja o nome do objeto-problema e do conglomerado teórico-conceitual transdisciplinar criado para sua resolução e não denominação de ordem dogmática. |
| Inferência | Interferência; mediação implícita.  |
| Referência | GUEDES, R. M.; MOURA, M. A. The Principle of Semantic Warrant and the Study of Language: Conceptual Reflections. <b>Knowledge Organization</b> , [s. l.], v. 43, n. 2, 2016.  |

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

Os autores refletem as percepções e necessidades de informação da comunidade de usuários e como a mediação indireta será realizada para garantir a precisão e preservação dos significados dos dados, informações e conhecimentos.

### Quadro 13 – Ficha nº 12

| Unidade de Registro | Mediação  |
|---------------------|---|
| Unidade de contexto | <p><b>Inglês:</b> <i>Based on the characterizations specified by previous researchers, semantic interoperability can be defined as the ability of different agents, services, and applications to communicate (in the form of transfer, exchange, transformation, mediation, migration, integration, etc.) data, information, and knowledge - while ensuring accuracy and preserving the meaning of that same data, information, and knowledge (ZENG; CHAN, 2010, 2015).</i></p> <p><b>Tradução livre:</b> Com base nas caracterizações especificadas por pesquisadores anteriores, a interoperabilidade semântica pode ser definida como a capacidade de diferentes agentes, serviços e aplicativos de se comunicarem (na forma de transferência, troca, transformação, mediação, migração, integração, etc.) dados, informações e conhecimento - garantindo a precisão e preservando o significado dos mesmos dados, informações e conhecimento (ZENG; CHAN, 2010, 2015).</p> |
| Inferência          | Mediação implícita; Ambientação de equipamentos informacionais.   |
| Referência          | ZENG, M. L. interoperability. <b>Knowledge Organization</b> , Wuerzburg, KO, v. 46, n. 7, 2019.   |

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

Contudo, perante a análise realizada a mediação da informação aparece na literatura nos periódicos ISKO enquanto uma ação intencional de interferência e participação no processo de mediação. Os autores falam de mediação em todos

os sentidos, além de utilização direta ao usuário a mediação é realizada em todas as atividades do profissional da informação, seja implícita ou explícita.

Também é vislumbrado na literatura que a organização do conhecimento lida com a criação de representações do conhecimento, pois entende-se que se faz necessário utilizar ferramentas da organização do conhecimento para organizar a informação e assim mediar a informação.

## 5 Considerações finais

O conceito norteador atua como um parâmetro que possibilita a análise entre os conceitos de duas disciplinas diferentes, abarcando uma concepção suficientemente adequada do que se entende do conceito analisado. A discussão aqui levantada leva em consideração o que a CI entende como mediação da informação no domínio da OC construído pelos pesquisadores.

A presente pesquisa demonstra que a OC é um tipo de mediação da informação implícito. Almeida Júnior (2009), explica que a mediação implícita ocorre nos espaços dos equipamentos informacionais em que as ações são desenvolvidas sem presença física e imediata dos usuários.

Com base na literatura abordada foi possível compreender que o planejamento das ações de mediação da informação na busca, acesso e uso da informação, tem procurado oferecer autonomia do usuário diante de suas, tanto no ambiente que se encontram nos acervos bibliográficos quanto em ambientes virtuais, onde as tecnologias se apresentam, com diferentes interfaces de acesso à base de dados e/ou repositórios institucionais.

A OC é uma construção de ferramentas para o armazenamento e recuperação de documentos, para isso os documentos são tratados por meio da classificação, indexação, armazenamento e recuperação da informação. Entende-se que a OC é um passo fundamental para a mediação.

Dessa forma, pode-se dizer que sem a organização dos documentos, e a construção de um plano mediador com linguagem especializada não seria possível haver mediação da informação. O desenvolvimento do comportamento de busca da informação visa entregar os materiais informacionais necessários, por isso é importante a orientação, treinamento e acompanhamento dos usuários para atentá-los das mudanças da linguagem e facilitar as buscas, pesquisas e produção de novas informações e conhecimentos.

## Referências

- ALMEIDA, Marco Antônio. Mediações da cultura e da informação: perspectivas sociais, políticas e epistemológicas. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 01-10, 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/119328>. Acesso em: 1 set. 2022.
- ALMEIDA, Carlos Cândido de; FUJITA, Mariangela Spotti Lopes; REIS, Daniela Marjorie. dos. Peircean semiotics and subject indexing: Contributions of speculative grammar and pure logic. **Knowledge Organization**, [s. l.], v. 40, n. 4, p. 225-241, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/76267>. Acesso em: 1 set. 2022.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. In: VALENTIM, Marta Ligia Pomim. (org.). **Gestão da informação e do conhecimento**. São Paulo: Polis; Cultura Acadêmica, 2008. p. 41-54.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/119300>. Acesso em: 1 set. 2022.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.
- ARBOIT, Aline Elis; GUIMARAES, José Augusto Chaves. The Ethics of Knowledge Organization and Representation from a Bakhtinian Perspective. **Knowledge Organization**, Wurzburg: Ergon-verlag, v. 42, n. 5, p. 324-331, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/165002>. Acesso em: 1 set. 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BARITÉ, Mario. Literary Warrant. **Knowledge Organization**, [s. l.], v. 45, n. 6, 2018. Disponível em: [https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-2018-6-517.pdf?download\\_full\\_pdf=1](https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-2018-6-517.pdf?download_full_pdf=1). Acesso em: 1 set. 2022.
- BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Ligia. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: LARA, Marilda Lopes Ginez; SMIT, Johanna. (org.). **Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes/USP, 2010.
- BRASCHER, Marisa; CARLAN, Eliana. Sistemas de organização do conhecimento: antigas e novas linguagens. In: ROBREDO, Jaime; BRASCHER, Marisa. (org.). **Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento**. Brasília: IBICT, 2010. p. 147-176.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Programa de Pós-graduação da Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003. 1 CR-ROM.

CARLAN, Eliana. **Sistemas de organização do conhecimento**: uma reflexão no contexto da Ciência da Informação. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

CASTANHA, Renata Cristina Guitierres; WOLFRAM, Dietmar. The Domain of Knowledge Organization: A bibliometric analysis of prolific authors and their intellectual space. **Knowledge Organization**, [s. l.], v. 45, n. 1, p. 13-22, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/170965>. Acesso em: 1 set. 2022.

CLAVIER, Viviane. Knowledge organization, data and algorithms: the new era of visual representations. **Knowledge Organization**, Baden-Baden, v. 46, n. 8, p. 615-621, 2019.

CURRÁS, Emília. **Ontologias, taxonomia e tesouros em teoria de sistemas e sistemática**. Brasília: Thesaurus, 2010.

DAHLBERG, Ingetraut. Knowledge organization: a new science? **Knowledge Organization**, [s. l.], v. 33, n. 4, p. 11-19, 2006.

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 7, n. 2, p. 101-10, 1978. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/115>. Acesso em: 1 set. 2022.

DAVALLON, Jean. A mediação: a comunicação em processo. **Prisma.com**: Revista de Ciências da Informação e da Comunicação do CETAC, Portugal, n. 04, p. 34, jun. 2007. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/61109>. Acesso em: 1 set. 2022.

DESALE, Sanjay K.; KUMBHAR, Rajendra M. Research on Automatic Classification of Documents in Library Environment: A Literature Review. **Knowledge Organization**, [s. l.], v. 40, n. 5, 2013. Disponível em: <https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-2013-5-295.pdf>. Acesso em: 1 set. 2022.

FREITAS, Juliana Lazzarotto; GABRIEL JUNIOR, René Faustino; BUFREM, Leilah Santiago. Theoretical Approximations Between Brazilian and Spanish Authors' Production in the Field of Knowledge Organization in the Production of Journals on Information Science in Brazil. **Knowledge Organization**, Wurzburg: Ergon-verlag, v. 39, n. 3, p. 216-223, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/10581>. Acesso em: 1 set. 2022.

GNOLI, Claudio. Metadata About What? Distinguishing Between Ontic, Epistemic, and Documental Dimensions in Knowledge Organization. **Knowledge Organization**, [s. l.], v. 39, n. 4, 2012. Disponível em: <https://www.gnoli.eu/gnoli2012.pdf>. Acesso em: 1 set. 2022.

GNOLI, Claudio. Ten Long-Term Research Questions in Knowledge Organization. **Knowledge Organization**, [s. l.], v. 35, n. 2/3, p. 137-149, 2008. Disponível em: <https://www.gnoli.eu/gnoli2008b.pdf>. Acesso em: 1 set. 2022.

GUEDES, Roger de Miranda; MOURA, Maria Aparecida. The Principle of Semantic Warrant and the Study of Language: Conceptual Reflections. **Knowledge Organization**, [s. l.], v. 43, n. 2, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/190769>. Acesso em: 1 set. 2022.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Ciência da informação, arquivologia e biblioteconomia: em busca do necessário diálogo entre o universo teórico e os fazeres profissionais. *In*: GUIMARÃES, José Augusto Chaves; FUJITA, Mariangela Spotti Lopes. **Ensino e pesquisa em biblioteconomia no Brasil**: A emergência de um novo olhar. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. p. 33-44.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves *et al.* Aspectos éticos en organización y representación del conocimiento: un análisis de la bibliografía científica en busca de una categorización preliminar de valores. *In*: GASCÓN GARCIA, Jesus; BURGUILLOS MARTINEZ, Ferran; PONS I SERRA, Amadeu. **In La dimensión humana de la organización del conocimiento**. Barcelona: Universitat de Barcelona, 2005.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; PINHO, Fabio Assis; MILANI, Suellen Oliveira. Theoretical dialogs about ethical issues in knowledge organization: García Gutiérrez, Hudon, Beghtol, and Olson. **Knowledge Organization**, [s. l.], v. 43, n. 5, p. 338-350, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/178188>. Acesso em: 1 set. 2022.

HJØRLAND, Birger. Deliberate bias in knowledge organization. **Advances in Knowledge Organization**, [s. l.], v. 11, p. 256-261, 2008. Disponível em: <https://www.ebsi.umontreal.ca/recherche/colloques-congres-journees-d-etude/isko2008/documents/abstracts/hjorland.pdf>. Acesso em: 1 set. 2022.

HJØRLAND, Birger. Knowledge organization (KO). **KO Knowledge Organization**, [s. l.], v. 43, n. 6, p. 475-484, 2016.

HJØRLAND, Birger. Theories are knowledge organizing systems (KOS). **Knowledge Organization**, [s. l.], v. 42, n. 2, p. 113-128, 2015.

KWASNIK, Barbara H. The role of classification in knowledge representation and discovery. **Library trends**, [s. l.], v. 48, n. 1, p. 22-47, 1999. Disponível em: <https://surface.syr.edu/istpub/147/>. Acesso em: 1 set. 2022.

LIMA, José Leonardo Oliveira; ALVARES, Lilian. Organização e representação da informação e do conhecimento. *In*: ALVARES, Lilian. (org.). **Organização da informação e do conhecimento**: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012. 248 p. Cap. 1, p. 21-48.

MAZZOCCHI, Fulvio. Knowledge organization systems (KOS): an introductory critical account. **Knowledge Organization**, [s. l.], v. 45, n. 1, p. 54-78, 2018. Disponível em: [https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-2018-1-54.pdf?download\\_full\\_pdf=1](https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-2018-1-54.pdf?download_full_pdf=1). Acesso em: 1 set. 2022.

MOURA, Maria Aparecida. Emerging Discursive Formations, Folksonomy and Social Semantic Information Spaces (SSIS): The Contributions of the Theory of Integrative Levels in the Studies carried out by the Classification Research Group (CRG). **Knowledge Organization**, [s. l.], v. 41, n. 4, 2014. Disponível em: <https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-2014-4-304.pdf>. Acesso em: 1 set. 2022.

QUADROS, André Luiz Lopes. **A Mediação da Informação**: os mediadores humanos e seus agentes de software inteligentes. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO/IBICT, 2001.

SLAVIC, Alda. On the nature and typology of documentary classifications and their use in a networked environment. **El profesional de la información**, [s. l.], v. 16, p. 580-9, 2007.

WILSON, Thomas Daniel. A problemática da gestão do conhecimento. In: TARAPANOFF, Kira. (org.). **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília: IBICT: UNESCO, 2006. p. 37-55.

ZENG, Marcia Lei. interoperability. **Knowledge Organization**, Wuerzburg, KO, v. 46, n. 7, 2019. Disponível em: <https://www.isko.org/cyclo/interoperability>. Acesso em: 1 set. 2022.

ZENG, Marcia Lei; CHAN, Lois Mai. Semantic interoperability. In: BATES, Marcia J.; MAACK, Mary Niles. **Encyclopedia of Library and Information Sciences 3rd edition**. New York, NY: Dekker Encyclopedias, Taylor and Francis Group, 2010. (Updated 2015).

## Sobre a Autoria

### **Amanda Mendes da Silva**

Bacharela em Biblioteconomia, pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP). Mestranda em Ciência da Informação, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP.

[amanda.m.silva@unesp.br](mailto:amanda.m.silva@unesp.br)

### **Fernanda Carolina Pegoraro Novaes**

Mestre em Ciência da Informação, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (PPGCI/UNESP). Bacharela em Biblioteconomia, pela UNESP. Mestranda em Ciência da Informação, UNESP.

[fernanda.pegoraro@unesp.br](mailto:fernanda.pegoraro@unesp.br)

Artigo submetido em: 29 jan. 2022.  
Aceito em: 03 ago. 2022.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

**UFCA** UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas  
Mestrado Profissional em Biblioteconomia  
Revista Folha de Rosto

 **PPGB**

✉ [folhaderosto@ufca.edu.br](mailto:folhaderosto@ufca.edu.br)

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.